



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

LETÍCIA TEREZA DA SILVA

PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E
***Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NÚCLEO DE BIOLOGIA

LETÍCIA TEREZA DA SILVA

PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E
***Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Msc. Anna Carla Feitosa de Souza

Co- Orientador: Dr. Luiz Augustinho Menezes da Silva

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

S586p Silva, Letícia Tereza.
Percepções e interações entre comunidades rurais e *cerdocyon thous* (carnívora: canidae) em Pernambuco./ Letícia Tereza Silva. - Vitória de Santo Antão: O Autor, 2016.
77 folhas: il.; tab.

Orientadora: Anna Carla Feitosa de Souza.
Co-orientador: Luiz Augustinho Menezes da Silva.
TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2016.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Conhecimento Tradicional. 2. Etnozoologia. 3. Mamífero. I. Souza, Anna Carla Feitosa de (Orientadora). II. Silva, Luiz Augustinho Menezes da (Co-orientador). III. Título.

599.7 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-037/2016

LETÍCIA TEREZA DA SILVA

**PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E
Cerdocyon thous (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 11/01/2016.

BANCA EXAMINADORA

Msc. Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Msc. Gilmar Beserra de Farias (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Mestrando Albérico Queiroz Salgueiro de Souza (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico aos meus pais José Abel e Tereza Vitalina, aos meus irmãos, aos meus avós (in memorian) e em especial a todos os moradores das comunidades rurais que contribuíram para a realização desse estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, pela força, saúde e por mais uma conquista na minha trajetória acadêmica.

Aos meus orientadores Dr. Luiz Augustinho e Msc. Anna Carla pela orientação, confiança, amizade, pelo incentivo para a realização dessa pesquisa.

A minha família, meus pais José Abel e Tereza Vitalina, aos meus irmãos José Salviano, José Júnior, José Anderson e Fernanda Tereza, pelo apoio, e a minha querida Evely Taís, por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis.

A todos os moradores entrevistados, pela colaboração, paciência e confiança em repassar seus conhecimentos, sem eles seria impossível à realização desta pesquisa.

As minhas amigas e companheiras de campo Ana Patrícia e Márcia Cristina pela convivência, pelas risadas e pelos momentos alegres durante as entrevistas.

A todos os amigos do laboratório GEMNE pela convivência, amizade e carinho de sempre.

Aos meus tios Valdecir Oliveira e Maria de Fátima pelas contribuições para o meu estudo. A Dr. Antônio e a D. Socorro Ramalho pelo apoio e ao meu lindo e amado Joás Samuel pelo carinho e por esta sempre ao meu lado

A todos os meus amigos que estavam sempre do meu lado, dando força e por permanecerem sempre ao meu lado.

A todas as pessoas que auxiliaram na realização deste estudo, em especial, Ane Cleries, Allyson Silva, Débora Almeida, Geane Aguiar, Joana Costa, Joelma Silvestre e Paula Cristina.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco pela aprovação do meu projeto de Pesquisa.

Ao Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), por disponibilizar recursos financeiros para a elaboração de projetos científicos.

RESUMO

As populações humanas mantêm diversas relações com animais da fauna silvestre, estas permitem que os indivíduos estabeleçam interações positivas e negativas com os animais. Diante disso, a presente pesquisa buscou conhecer as percepções e interações existentes entre as comunidades rurais, bem como identificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre *Cerdocyon thous*, em quatro municípios do agreste setentrional e zona da mata norte de Pernambuco, Nordeste brasileiro. A pesquisa foi realizada com 198 moradores, com faixa etária de 19 a 80 anos, no período de novembro a dezembro de 2015, por meio de entrevistas com questionários semiestruturados e o uso de fotografias do animal. A maioria dos entrevistados 96,94% identificou a espécie, demonstrando conhece-la, foram atribuídas oito denominações vernaculares e segundo 52,53% dos entrevistados são encontradas nas áreas duas espécies de características morfológicas, ecológicas e utilitárias distintas, raposa de gato e raposa de cachorro. Os entrevistados apresentaram conhecimento sobre habitat do animal, como o horário de atividade; dieta, comportamento; transmissão de doenças. Além disso, foi atribuída à espécie usos para fim artesanal, medicinal, mágico-religioso e estimação. Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição no Brasil e não constar na lista de espécies ameaçadas de extinção esse canídeo sofre impactos negativos, principalmente por ataque de animais domésticos. Dessa forma ainda há uma necessidade de informações a seu respeito, bem como a necessidade de medidas adequadas, para serem aplicadas junto às comunidades locais, garantindo preservação da espécie e do ambiente que vivem.

Palavras-Chave: Conhecimento Tradicional. Etnozoologia. Mamífero.

ABSTRACT

The human populations maintain several interactions with animals of wildlife; these interactions allow individuals to establish positive and negative interactions with animals. Face of this, the present study aimed to know the existing perceptions and interactions between rural communities and identify the knowledge that they have about *Cerdocyon thous* species, in the countryside four municipalities in northern rough and part of the Mata Norte of Pernambuco, Brazilian Northeast. The survey was conducted with 198 residents, aged 19-80 years in the period from November to December 2015, through interviews with semi-structured questionnaires and the animal photographs use. The majority of respondents 96.94% identify the species, demonstrating meet her, they were awarded eight vernacular denominations and second 52,53% of respondents are found in the areas two kinds of morphological, ecological and separate utility, cat fox and fox dog. Respondents also had knowledge of the animal's habitat, as well as the activity schedule; diet, behavior; disease transmission and use of the species, such as order, food, craft, medicinal, magical-religious and Pets. Although it is a widely distributed species in Brazil and not in the endangered list, this canid suffer negative impacts, especially for pet attack. Thus, there is still a need for information about him, and the need for appropriate measures to be applied with local communities, ensuring preservation of the species and the environment they live in.

Keywords: Traditional Knowledge. Ethnobiology. Mammal

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01- Mapa de Pernambuco com destaque para a distribuição dos municípios de Feira Nova, Paudalho, Glória de Goitá e Vitória de Santo Antão. 58
- Figura 02- Gráfico de Pluviosidade e temperatura para os municípios estudados, dos últimos 25 anos (INMET, 2015). 59
- Figura 03- Gráfico relacionado à escolaridade e profissão de homens e mulheres entrevistados das comunidades rurais. 60

LISTA DE TABELAS

Tabela I- Caracterização dos municípios, quanto à localização, extensão territorial e número de habitantes.	52
Tabela II- Comparação entre raposa de gato e raposa de cachorro, nomenclatura referente à <i>Cerdocyon thous</i> , citadas pelos entrevistados.	53
Tabela III Ambientes relacionados à presença de raposas citados pelos moradores rurais. (N; %).	54
Tabela IV- Itens alimentares consumidos pela raposa citados durante as entrevistas.	55
Tabela V- Doenças citadas pelos entrevistados relacionados a raposas.	56
Tabela VI Formas de uso identificadas nas comunidades rurais	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 <i>Cerdocyon thous</i> (Raposa).....	13
3.2 ETNOZOOLOGIA.....	15
4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	17
5 ARTIGO.....	22
6 CONCLUSÃO.....	42
REFERENCIAS	42
ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALFABETIZADOS.....	61
ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA NÃO-ALFABETIZADOS.....	65
ANEXO III – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	69
ANEXO IV – NORMAS DA RESVISTA.....	72
APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO.....	75
APÊNDICE II- PRANCHA COM IMAGENS DA ESPÉCIE <i>C. thous</i>	77

1 INTRODUÇÃO

As diferentes populações humanas brasileiras mantêm diversas interações com animais da fauna silvestre, permitindo assim que os indivíduos percebam e interpretem de sua maneira o mundo que conhecem, gerando a percepção, que é uma consequência direta das propriedades do meio (GIBSON, 2005; LEO NETO et al., 2008)

A percepção, identificação e a classificação dos recursos faunísticos são influenciadas tanto pelo significado, como pelas atitudes dos seres humanos, sendo estas direcionadas culturalmente aos animais (NOLAN; ROBBINS, 2001). Por tanto, cada cultura classifica os animais de maneira diferente fundamentando-se em costumes e percepções de cada grupo (GONSETH, 1988), definindo dessa forma as relações com os recursos naturais, inclusive com a fauna silvestre.

A relação entre as pessoas e os animais, representa uma das mais antigas formas de interação entre seres humanos e a biodiversidade (ALVES et al., 2007). Assim, este estudo adota a concepção teórico-metodológica da etnobiologia, que se traduz como sendo “o estudo do conhecimento, conceituações e crenças desenvolvidas por sociedades diversas a respeito da natureza e da adaptação do homem em determinados ambientes” (POSEY, 1987). Considerando assim os aspectos etnozoológicos, tais como interações, classificação e usos da fauna silvestre.

A fauna silvestre contribui direta e indiretamente para a subsistência de comunidades humanas, sendo utilizada ao longo da história como fins alimentícios, medicinais, comerciais, estéticos, ornamentais, recreativos e cerimoniais (COSTA-NETO, 2000; ALVES; ROSA, 2005; ALVES; SOUTO, 2010).

Em relação aos mamíferos, os carnívoros sofrem diferentes impactos negativos, relacionados a distúrbios causados pelo homem nos ecossistemas, são ainda perseguidos pelas populações humanas gerando relações conflituosas devido à predação de animais domésticos (CHIARELLO et al. 2008; IUCN, 2012). A perseguição ocorre, principalmente, quando geram impactos negativos para os seres humanos, como danos à colheita, ferimento ou morte de

animais domésticos, ou até mesmo quando ameaçam as pessoas no que diz respeito a agressões (KALTENBORN et al., 2006) e transmissão de doenças.

Os mamíferos carnívoros juntamente com os répteis são os mais envolvidos em relações conflituosas, sendo assim considerados pragas ou até mesmo seres malignos, representando perigo a população (ALVES et al., 2009). Esse conflito entre carnívoros e humanos tem sido registrado em diversos locais, pois vários fatores moldam as crenças humanas, quanto ao comportamento em relação a esses animais (CAVALCANTI et al., 2010).

Entre os carnívoros brasileiros, que apresentam relação conflituosa com os humanos, a raposa *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), também conhecida como cachorro-do-mato, lobinho e graxain é um dos animais mais amplamente distribuídos (BEISEIGEL, 2013). No Brasil, ocorrem em vários tipos de ambientes do norte ao sul e em todos os biomas terrestres, não havendo relatos para as terras baixas da região Amazônica (WILSON; REEDER 1993). Sendo assim, devido ao seu hábito generalista estes animais terminam se aproximando de áreas peri-urbanas principalmente nas zonas rurais.

Apesar de ser um animal amplamente distribuído e de fácil registro, ainda há carências de informações a respeito de sua biologia, o que poderia ajudar na conservação da espécie e do ambiente onde vivem. Assim é essencial que políticas de conservação estejam em sintonia com os aspectos culturais, visto que os estudos que tratam desse tema são escassos (LEO NETO et al., 2008).

Dessa forma é importante entender e identificar como as comunidades rurais percebem e interagem com *C.thous*, verificando possíveis impactos negativos que esta espécie venha a sofrer a partir das interações existentes, além de contribuir para uma relação mais harmoniosa com os humanos e *C. thous*, visando sua conservação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as percepções e as interações existentes entre comunidades rurais e *Cerdocyon thous*.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o conhecimento que as comunidades rurais possuem sobre *C. thous*.
- Comparar o conhecimento local com o científico relacionados à biologia e ecologia de raposas.
- Conhecer as interações entre os moradores rurais e a espécie.
- Identificar as formas de uso do animal atribuídas pela população local.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *Cerdocyon thous* (Raposa)

Cerdocyon thous é um mamífero da ordem Carnívora, da família Canidae, e subfamília Caninae, conhecida popularmente como raposa, cachorro do mato, lobinho e graxaim. Apresenta coloração cinza, amarelada, podendo encontrar alguns indivíduos negros (RAMOS JUNIOR et al., 2003). Possuem tamanho médio entre 0,34 a 1,35m, a cauda é longa e peluda, orelhas longa e pontuda, e pernas adaptadas para correr (RODRIGUES; AURICCHIO, 1994).

Sua distribuição ocorre na América do Sul, norte da Colômbia, Venezuela, e na maior parte do território brasileiro, em vários biomas terrestres, utilizando florestas decíduas e semidecíduas (COURTENAY; MAFFEI, 2004). Além disso, habitam paisagens modificadas, como plantações de eucaliptos, canaviais, pastagens, cultivos de frutas, ou até mesmo paisagens suburbanas, devido às modificações antrópicas (COURTENAY; MAFFEI, 2004; DOTTA; VERDADE, 2007; LEMOS 2007 et al., 2011). Possui hábito noturno e crepuscular, desloca-se solitário ou aos pares por bordas de matas e estradas (ROCHA et al., 2004; REIS et al., 2006), tendo período de atividade diurno e noturno (ABREU JÚNIOR; KOHLER, 2009).

Esses animais apresentam dieta onívora, que pode variar de acordo com a época do ano e a região habitada, sendo assim considerado, um animal generalista oportunista (FARIA-CORREA, 2004; AMARAL, 2007; PEDÓ et al., 2008). Comumente alimentam-se de pequenos vertebrados, porém são capazes de capturar animais maiores (MICHALSKIL, 2006), podendo ainda apresentar hábito de necrofagia, ou seja, alimentam-se de animais mortos ou em decomposição (RAMOS JUNIOR. et al., 2003, ROCHA et al., 2004; TURCI; BERNARDE, 2009). Sua alimentação é baseada em aves, mamíferos, vegetais, artrópodes, répteis, anfíbios e ovos (FARIA-CORREA 2004; AMARAL, 2007; PEDÓ et al., 2008).

São monogâmicas, vivendo em grupos de três casais, o acasalamento não ocorre em épocas certas, com apenas uma ninhada por ano, e a gestação dura dois meses, onde nasce uma média de três filhotes (RAMOS JUNIOR et al., 2003).

Atuam como dispersores de sementes, contribuindo de forma positiva para o ecossistema, na manutenção e equilíbrio da cadeia alimentar (COSTA-NETO, 2010).

Cerdocyon thous é uma das espécies de carnívoro silvestre que vive mais próxima das atividades humanas e está envolvida no ciclo epidemiológico da raiva, consistindo num dos principais reservatórios da raiva silvestre na região do Nordeste do Brasil (KOTAIT et al., 2007). Em seus estudos, Gomes et al., (2004) descreveram a raposa do Nordeste como um reservatório silvestre do vírus da raiva, sendo infectante para caprinos, ovinos, equinos, asininos e camundongos. O aumento do número de casos de raiva pode resultar no acometimento de diversas espécies silvestres e domésticas, além de acarretar grandes prejuízos econômicos (ARAÚJO, et al., 2008).

Devido à degradação dos ambientes naturais e a ampliação das cidades, esse animal é facilmente visualizado próximo a áreas urbanas e peri-urbanas, facilitando o contato entre animais domésticos e humanos, aumentando assim, a probabilidade de disseminação da raiva (COURTENGUY, et al., 2001).

A fragmentação dos ambientes naturais causada por processos como implantação de estradas e rodovias resulta na consequentemente perda da diversidade biológica (LEAL JÚNIOR, et al., 2011). Devido a isso, ocorre uma redução de itens alimentares, principalmente de espécies nativas, aumentando a competição por recursos, bem como transmissão de doenças (PRIMACK, 2001). Esses animais ao saírem de seu ambiente natural, em busca de alimentos nas proximidades de rodovias, acabam sendo na maioria das vezes, atropelados e mortos.

Turci e Bernarde (2009) relatam que existe um grande número de ocorrência de atropelamentos em rodovias, sendo a espécie *C. thous*, a segunda mais atropelada. O atropelamento desses animais é comumente visto nas estradas, também sendo considerado um fator de impacto para a fauna silvestre (CHEREM, et al., 2007). Além disso, por ser um animal silvestre predador de pequenos animais domésticos e representar ameaça à saúde humana, as raposas são geralmente perseguidas e mortas quando se aproximam das residências.

Apesar de não constar nas listas de espécies ameaçadas de extinção esse canídeo vem sofrendo diversos impactos negativos devido à interação com

humanos. Segundo Thirgood et al., (2005), há diversos fatores que influenciam nos conflitos entre o homem e animais, principalmente os silvestres. Contudo é possível relatar os aspectos positivos desse animal, podendo o mesmo influir no ambiente, além de ser utilizado pelas comunidades rurais de diversas formas. Portanto é fundamental mesclar o conhecimento êmico (saber tradicional) com o conhecimento ético (conhecimento científico) para determinar o status futuro da espécie.

3.2 Etnozoologia

A etnozologia estuda as diversas interações e percepções estabelecidas entre os seres humanos e os animais (BEGOSI, 1993), ou seja, ramo da etnobiologia, campo transdisciplinar que visa documentar, estudar e valorizar os conhecimentos e as práticas produzidas pelos membros dos grupos culturais (MARQUES, 2002). Uma vez que a cultura e a religião de cada local influenciam diretamente nos diversos modos pelos quais as comunidades fazem uso da biodiversidade, inclusive faunística (BERKES, 2001).

Os estudos etnozoológicos ou estudos do conhecimento tradicional sobre a fauna vêm contribuindo, para unir os conhecimentos científicos (ético) e os saberes tradicionais (êmico) das diferentes comunidades, como agricultores, pescadores, quilombolas e comunidades indígenas, no que se refere ao meio ambiente e suas inter-relações (MESQUITA 2004), pois a sociedade humana desenvolve conceitos acumulados a respeito da natureza e dos diferentes usos e formas de manejo dos recursos naturais, propondo assim um conhecimento acerca da natureza, baseado nos conhecimentos tradicionais (TOLEDO 1992).

O conhecimento tradicional adquirido pelas comunidades, a respeito dos animais, é de grande importância, pois a partir dele pode-se interpretar a relação do homem com a fauna, sendo tais conhecimentos gerados e transmitidos de gerações a gerações ao longo dos anos (ROCHA-MENDES, et al., 2005).

Durante muito tempo, o homem em sua história vem estabelecendo relações com a fauna silvestre, (ALVES; SOUTO, 2010) estes animais vêm sendo usados pelas populações para diversas finalidades (COSTA NETO, 2000). Essas práticas se distribuem por diferentes grupos culturais, visto que

estes têm absorvido as técnicas e têm feito o uso das mesmas (COSTA NETO, 1999; ALVES; ROSA, 2005).

Segundo Medeiros (2001) diversos animais vêm sendo usados pelas sociedades para fim alimentar, artesanal, medicinal e mágico religioso. O uso artesanal utiliza partes do corpo dos animais, no que se refere à confecção de objetos, semelhante ao medicinal que também utiliza partes dos corpos dos animais, para elaboração de remédios caseiros, (COSTA NETO, 1999; ALVES; ROSA, 2005). O mágico religioso relaciona-se aos aspectos culturais, ou práticas religiosas tradicionais, é evidenciado nas pinturas, sacrifício animal, uso de amuletos, entre outros (LEO NETO, et al., 2008), e o uso alimentar, devido a disponibilidade dos animais na fauna local para alimentação.

Em seus estudos, Ferreira et al. (2012) afirmam que conhecer animais silvestres alvo da caça, como ocorre esta atividade e as finalidades do uso, são aspectos fundamentais para avaliar o fator de ameaça da caça sobre os mamíferos silvestres. Tendo em vista que essa atividade causa diminuição das espécies silvestres, quando as mesmas são caçadas para alguma finalidade específica ou quando são caçadas por atacar seres humanos ou criações domésticas (BARBOSA et al., 2011; MENDONÇA et al., 2012).

Além disso, outra forma de conhecer as relações do homem com a fauna consiste em entender e registrar os conflitos. Nas diferentes localidades brasileiras há constantemente conflitos entre espécies carnívoras e seres humanos, devido a diminuição e fragmentação do habitat e devido aos meios de produção agrícola que concentram plantações e criações de animais (MENDONÇA, et al. 2011). Segundo os mesmos autores, em estudo com caçadores do semiárido paraibano, foi registrado que para as comunidades locais, as raposas representam riscos à vida das pessoas e animais domésticos e também podem atacar as lavouras.

Esses animais acabam sendo caçados pelas comunidades, por serem vistos como ameaça (BARBOSA et al., 2011). Sendo assim, pesquisas etnozoológicas são de suma importância para conhecer a cultura local, e principalmente como as comunidades humanas fazem usos dos recursos faunísticos, para a elaboração de estratégias conservacionista, a fim de garantir a preservação da espécie.

REFERENCIAS

ABREU JÚNIOR, E. F.; KÖHLER, A. Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS Brasil. **Biota Neotrop.** 2009, 9(4): 169-174.

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L.; SANTANA, G. G. The Role of Animal – derived Remedies as Complementary Medicine in Brazil. **Bio Science.** 57: p. 949 - 955, 2007.

ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T.; CONFESSOR, M.V. A.; VIEIRA, W. L. S.; LOPES, L. C. S. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine.** 5: 12, 2009.

ALVES, R.R.N.; ROSA, I.L. Why study the use of animal products in traditional medicines? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine.** n. 1, p.1-5, 2005.

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. Panorama atual, avanços e perspectivas futuras para etnozootologia no Brasil. *In*: Alves, R. R. N.; Souto, W. M. S.; Mourão, J. S. (Orgs.). **A Etnozootologia Brasil: importância, status atual e perspectivas.** NUPEEA Recife, p. 19-40, 2010.

AMARAL, Helena Arantes do. **Deteção do vírus da cinomose pela técnica de RT-PCR em cães com sintomatologia neurológica.** 2007. Tese (Doutorado em Clínica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10136/tde-28092007-163234/>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ARAÚJO, C. C. M. **Hábito alimentar do cachorro- do- mato, *Cerdocyon thous* (CARNIVORA: CANIDAE) numa área de restinga, na ilha de Cananéia, estado de São Paulo.** 2008. 60 f. Monografia (curso de Ciências Biológicas) – Departamento de Zoologia, Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BARBOSA, J. A. B.; BARBOSA, R. K. V. C. Percepção de moradores do semi-árido paraibano sobre a diversidade e relevância da fauna em duas comunidades rurais. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v.11, n.1, Setembro, 2011.

BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência,** v. 18, n. 3, p. 121-132, 1993.

BERKES, F. Religious traditions and Biodiversity. **Encyclopedia of Biodiversity Academic**, v. 5, n. 1, p. 109-120, 2001.

CAVALCANTI, S. M. C., et al. Jaguars, livestock, and people in Brazil: realities and perceptions behind the conflict. In: D. W. Macdonald.; A. J. Loveridge (Eds), **Biology and Conservation of Wild Felids**. Oxford University Press, Oxford, p. 283–402, 2010.

CHEREM, J.J.; KAMMERS, M.; GHIZONI-JR, I.R.; MARTINS, A. Mamíferos de médio e grande porte atropelados em rodovias do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Revista Biotemas**, v.20, p.81-96, 2007.

CHIARELLO, A. G.; AGUIAR, L. M. S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F. R.; RODRIGUES, F. H. G.; & SILVA, V. M. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: A.B.M//. MACHADO, G. M. DRUMMOND & A. P. Paglia (Eds), **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, p. 697–874, 2008.

COSTA-NETO, E. M. Healing with animals in Feira de Santana City, Bahia, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, Shannon, v.65, p. 225-230, 1999.

COSTA-NETO, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de animais por uma comunidade afro-brasileira do Parque Nacional Chapada Diamantina, Bahia, Brasil: Resultados preliminares. **Interciencia**, v.25, n. 9, p. 423-431, 2000.

COURTENAY, O.; MAFFEI, L. Crab-eating fox *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766). In: Sillero-Zubiri, C.; Hoffmann, M. & Macdonald, D.W. (eds.). Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan. IUCN. p. 32-38, 2004.

COURTENAY, O.; QUINELL, R.J.; SHALMERS, W.S. K. Contact rates between wild and domestic canids: no evidence of parvovirus or canine distemper virus in crab-eating foxes. **Veterinary Microbiology**, v.81, p. 9-19, 2001.

DOTTA, G.; VERDADE, L. M. Trophic categories in a mammal assemblage: diversity in an agricultural landscape. **Biota Neotropica**, v.7, n. 2, p. 287-292. 2007.

FARIA-CORRÊA, M. A. **Ecologia de graxains (Carnivora: Canidae; *Cerdocyon thous* e *Pseudalopex gymnocercus*) em um remanescente de**

Mata Atlântica na região metropolitana de Porto Alegre – Parque Estadual de Itapuã - Rio Grande do Sul, Brasil. 2004. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2004.

FERREIRA, D. S. S., et al. Atividades de caça de animais silvestres no assentamento rural nova canaã, amapá, brasil. **Biota Amazônica**. Macapá, v. 2, n. 2, p. 22-31, 2012.

GIBSON, J. J. Teoria da Percepção pela informação. Disponível em <<http://www.planetaeducacao.com.br/professores/suporteaprof/pedagogia/teoria26percinform.asp> 2005>. Acesso em: 18 Nov. 2015

GOMES, A. A. de B. **Epidemiologia da raiva: caracterização de vírus isolados de animais domésticos e silvestres do semi-árido Paraibano da região de Patos.** 2004. 107 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **Red List of Threatened Species. Version 2012.** 2012. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/documents/summarystatistics/2012_1_RL_Stats_Table_1.pdf>. Acesso em: 12 dez 2015.

KALTENBORN, T. B.; JERKE, J. B. T.; NYAHONGO, J. Livin with problem animals – self-reported fear of potentially dangerous species in the Serengeti region, **Tanzania Human Dimensions of Wildlife** v.11, p. 397–409, 2006.

KOTAIT, I.; CARRIERI, M. L.; CARNIELI, J. R. P.; CASTILHO, J. G.; OLIVEIRA, R. N.; MACEDO, C. I.; FERREIRA, K. C. S. & ACHKAR, S. M. Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública. **Boletim de Epidemiologia Paulista**, v. 4, n. 40, p. 1-10, 2007.

LEAL-JUNIOR, C. A.; PALHA, M. D.C.; BASTOS, P. C. R.; CASTRO, A.B.; TOURINHO, M. M.; Educação e Etnozoologia como instrumento para elaboração de indicadores ambientais de sucesso e ações preventivas no combate a zoonose. **Anais...** Seminário Anual de Iniciação Científica, 19 a 21 de outubro de 2011. Acesso em: 08 Nov. 2015.

LEMOS F.G.; et al. Human threats to hoary and crab-eating foxes in Central Brazil. *Canid News*, 14.2, 2011.
Disponível em: www.canids.org/canidnews/13/Hoary_and_crab_eating_foxes_in_Brazil.pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

LEO NETO, N. A. Uso e Comércio de animais para fins mágicos-religioso nas cidades de Caruaru-PE e Campina Grande-PB. Relatório de Pesquisa-PIBIC/CNPq/UEPB. **Anais...** XV Encontro de Iniciação Científica da UEPB - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. 2008. CD-ROM. Acesso em: 05 Dez. 2015.

MARQUES, J. G. W. O olhar (des) multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: AMOROZO, Maria C.; MING, Lin C.; SILVA, Sandra M. P. (Eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro, SP: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p. 31-46, 2002.

MEDEIROS, M. da F. e S. T. **A caça de subsistência na reserva extrativista Alto juruá/AC**: caracterização, consumo e estratégias de caça. Rio Branco: Funtac, 1998.

MENDONÇA, L. E. T.; SOUTO, C. M.; ANDRELINO, L. L.; SOUTO, W. M. S.; VIEIRA, W. L. S.; ALVES, R. R. N. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v.11, n. 2, p. 185–199. 2011.

MESQUITA, E.D.S. **Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da reserva particular do patrimônio natural do Caraça, Catas Altas de Santa Bárbara**. 2004. 92f. Dissertação (Mestrado em Zoologia dos Vertebrados) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://server05.pucminas.br/teses/Zoologia_MesquitaE_1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

MICHALSKI, F. et al. Human–wildlife conflicts in a fragmented Amazonian forest landscape: determinants of large felid depredation on livestock. **Animal Conservation**, v.9, p. 179–188, 2006.

NOLAN, J. M.; ROBBINS, M. C. E. Emotional meaning and the cognitive organization of ethnozoological domains. **Journal of Linguistic Anthropology**, v.11,n.2 , p. 240-249, 2001.

PEDÓ, E.; TOMAZZONI A.C.; HARTZ S.M. & CHRISTOFF A.U. 2008. Diet of Crab Eating Fox, *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnivora, Canidae) in a suburban area of Southern Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 3, p. 637-641.

POSEY, D. A. Introdução a etnobiologia: Teoria e Prática. In Ribeiro, B. (org.). **Suma Etnológica Brasileira**. FINEP, Vozes, v.1, p.15 Petrópolis. Rio de Janeiro.

PRIMACK, R. B. **Biologia da Conservação**. Editora Planta, Londrina, p. 328, 2001.

RAMOS JUNIOR, V. A.; PESSUTI, C.; CHIEREGATTO, C. A. F. S. Guia de Identificação dos Canídeos Silvestre Brasileiro – Sorocaba, **JoyJoy Studio Ltda.** v. 4, 2003

REIS, N. R.; Peracchi, A. L.; PEDRO, W. A.; Lima, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Edifurb, 2006, p. 437.

ROCHA, V. J.; REIS, N. R.; SEKIAMA, M. L. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**. v. 21, n. 4, p. 871-876, 2004.

ROCHA-MENDES, F. *et al.* Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootaxonomia e conservação. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.22, v.4, p. 991-1002, dezembro 2005.

RODRIGUES, A.S.M.; AURICCHIO, P. **Canídeos do Brasil**. Coleção Terra Brasilis. Série Zoologia – Zoo II. Mamíferos do Brasil. Arujá: Terra Brasilis, p. 13, 1994.

THIRGOOD, S.; WOODROFFE, R.; RABINOWITZ, A. The impact of human-wildlife conflict on human lives and livelihoods. In: R. Woodroffe, S. Thirgood & A. Rabinowitz (eds), **People and Wildlife: conflict or co-existence?** São Paulo: Cambridge University Press, p. 13–26. 2005.

TOLEDO, V. What is ethnoecology, Origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecologica**, v. 1, n.1, 1992.

TURCI, L.C. B.; Bernarde, P. S. Vertebrados atropelados na Rodovia Estadual 383 em Rondônia, Brasil. **Biotemas**, v. 2, n. 1, p. 121-127, 2009.

WILSON, D. E.; REEDER, D. M. **Mammal Species of the World, A taxonomic and Geographic Reference**. 2.ed. Washington: Smithsonian Institution Press, 1993.

3 ARTIGO

O presente trabalho está apresentado no formato de artigo requerido pela revista Interciência Caracas com ISSN 0378-1844, cujas normas para submissão de artigos se encontram em anexo. Esta revista encontra-se indexada em CURRENT CONTENTS, DIALNET, DOAJ (Directory of Open Access Journals), HAPI (Hispanic American Periodicals Index), LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), PERIODICA (Índice de Revistas Latino americanas en Ciencias), REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, Caribe, España y Portugal), SciELO Venezuela (Scientific Electronic Librarian and Online), SCI (Science Citation Index), SCI Expanded, WEB OF SCIENCE.

**PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E
Cerdocyon thous (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**

Letícia Tereza da SILVA *(1); Luis Augustinho Menezes da SILVA (2); Anna
Carla Feitosa Ferreira de SOUZA (3).

1-Aluna de Licenciatura em Ciências Biológicas UFPE/CAV, Grupo de Estudos
de Morcegos do Nordeste (GEMNE)

2- Professor Adjunto do Núcleo de Biologia da UFPE/CAV Grupo de Estudos de
Morcegos do Nordeste (GEMNE);

3- Técnica de Laboratório-Biologia da UFPE/CAV,

*leticiast27@gmail.com

RESUMO

As populações humanas mantêm diversas relações com animais da fauna silvestre, estas permitem que os indivíduos estabeleçam interações positivas e negativas com os animais. Diante disso, a presente pesquisa buscou conhecer as percepções e interações existentes entre as comunidades rurais, bem como identificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre *Cerdocyon thous*, em quatro municípios do agreste setentrional e zona da mata norte de Pernambuco, Nordeste brasileiro. A pesquisa foi realizada com 198 moradores, com faixa etária de 19 a 80 anos, no período de novembro a dezembro de 2015, por meio de entrevistas com questionários semiestruturados e o uso de fotografias do animal. A maioria dos entrevistados 96,94% identificou a espécie, demonstrando conhece-la, foram atribuídas oito denominações vernaculares e segundo 52,53% dos entrevistados são encontradas nas áreas duas espécies de características morfológicas, ecológicas e utilitárias distintas, raposa de gato e raposa de cachorro. Os entrevistados apresentaram conhecimento sobre habitat do animal, como o horário de atividade; dieta, comportamento; transmissão de doenças. Além disso, foi atribuída à espécie usos para fim, alimentar, artesanal, medicinal, mágico-religioso e estimação. Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição no Brasil e não constar na lista de espécies ameaçadas de extinção esse canídeo sofre impactos negativos, principalmente por ataque de animais domésticos. Dessa forma ainda há uma necessidade de informações a seu respeito, bem como a necessidade de medidas adequadas, para serem aplicadas junto às comunidades locais, garantindo preservação da espécie e do ambiente que vivem.

Palavras-Chave: Conhecimento Tradicional; Etnozootologia; Mamífero; Nordeste; Raposa.

ABSTRACT

The human populations maintain several interactions with animals of wildlife; these interactions allow individuals to establish positive and negative interactions with animals. Face of this, the present study aimed to know the existing perceptions and interactions between rural communities and identify the knowledge that they have about fox species, in the countryside four municipalities in northern rough and part of the Mata Norte of Pernambuco, Brazilian Northeast. The survey was conducted with 198 residents, aged 19-80 years in the period from November to December 2015, through interviews with semi-structured questionnaires and the animal photographs use. The majority of respondents 96.94% identify the species, demonstrating meet her, they were awarded eight vernacular denominations and second 52,53% of respondents are found in the areas two kinds of morphological, ecological and separate utility, cat fox and fox dog. Respondents also had knowledge of the animal's habitat, as well as the activity schedule; diet, behavior; disease transmission and use of the species, such as order, food, craft, medicinal, magical-religious and Pets. Although it is a widely distributed species in Brazil and not in the endangered list, this canid suffer negative impacts, especially for pet attack. Thus, there is still a need for information about him, and the need for appropriate measures to be applied with local communities, ensuring preservation of the species and the environment they live in.

Keywords: Traditional Knowledge; Ethnobiology; Mammal; Northeast; Fox.

INTRODUÇÃO

A convivência estabelecida entre o homem e os animais constitui-se numa das principais formas de interações entre os seres humanos e a biodiversidade faunística (Alves et al., 2009), visto que essa relação permite que os indivíduos percebam e interpretem o meio no qual vivem (Gibson, 2005), sendo essa percepção influenciada tanto pelo significado, quanto pelas atitudes direcionadas aos animais (Nolan e Robbins, 2001).

As diversas interações que as populações humanas mantêm com os animais são abordadas pela etnozootologia, ciência que estuda os conhecimentos, significados e uso da fauna (Marques, 2002), tendo em vista que diversos animais são utilizados pelas sociedades humanas para várias finalidades, desde alimentação, atividades culturais, comércio de animais vivos, parte deles ou subprodutos usados como vestuários, ferramentas, além do uso medicinal e mágico religioso (Medeiros et al., 2001). A utilização dos recursos faunísticos pelas comunidades é uma prática de grande importância para o uso da biodiversidade e interação entre os seres humanos e os animais, pois essas atividades têm várias implicações que necessitam ser mais investigadas (Alves e Albuquerque, 2012).

Os carnívoros são os mamíferos mais envolvidos em relações conflituosas com os humanos, pois algumas espécies são perseguidas e mortas por representarem riscos à saúde ou por causarem prejuízos (Alves et al., 2011), principalmente por serem predadores, inclusive de animais domésticos, sendo assim consideradas pragas ou até mesmo seres malignos, representando perigo a população (Alves et al., 2009). Esse conflito entre carnívoros e humanos tem sido registrado em diversos locais, pois vários fatores moldam as crenças

humanas, quanto ao comportamento em relação a esses animais, (Cavalcanti et al., 2010).

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766) é um canídeo de médio porte, conhecido como raposa, cachorro-do-mato, graxaim ou lobinho, com distribuição na América do Sul, norte da Colômbia e Venezuela (Courtenay e Maffei, 2004). No Brasil ocorre em todos os biomas (Beisiegel et al., 2013) habitando paisagens modificadas, canaviais, estradas e rodovias. Trata-se de uma espécie monogâmica de hábito crepuscular, que se desloca solitária ou aos pares (Rocha et al., 2004 ; Reis et al., 2006). Estes são onívoros sendo que sua dieta pode variar de acordo com a região habitada e época do ano (Faria-Correa, 2004).

O desmatamento dos ambientes naturais para atividades agrícolas, causados pelas populações humanas e ocupação das mesmas, gera um desequilíbrio no habitat natural das espécies, levando esses animais a viverem e se adaptarem em áreas urbanas (Bruno, 2013). Em Pernambuco essa espécie ocorre do litoral ao sertão (Monteiro et al., 2002), mesmo em áreas onde a cobertura vegetal nativa foi substituída pelo plantio de cana-de-açúcar e outros cultiváveis e para a criação de pecuária extensiva, sendo comum o encontrar estes animais atropelados nas estradas.

Apesar de *C. thous* ser amplamente distribuído, ainda há uma necessidade de obter informações junto às comunidades rurais, permitindo assim conhecer hábitos e biologia ou mesmo conflitos com estes animais, ajudando a compreender padrões e processos ecológicos, bem como identificar ações ou conflitos que possam influir na conservação da espécie e do ambiente onde vivem.

Nesse sentido o presente estudo buscou conhecer as percepções e interações existentes entre as comunidades rurais, bem como identificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre a espécie em municípios do Agreste Setentrional e Zona da Mata Norte de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi realizada em 36 localidades rurais de quatro municípios, localizados um deles no agreste setentrional e três na zona da mata norte do estado (Figura 01). São eles: Feira nova, localizado nas coordenadas ($07^{\circ} 57'03''$ S e $35^{\circ} 23'21''$ O), Glória do Goitá ($08^{\circ} 00'06''$ S e $35^{\circ} 17'34''$ O), Paudalho ($07^{\circ} 53'48''$ S e $35^{\circ} 10'47''$ O) e Vitória de Santo Antão ($08^{\circ} 07'05''$ S e $35^{\circ} 17'29''$ O). (CPRM, 2005) Destes municípios, Vitória de Santo Antão apresenta a maior extensão territorial e número de habitantes, tanto na zona urbana quanto na zona rural, enquanto que Feira Nova apresenta a menor extensão rural e os menores números de habitantes na zona rural e Glória do Goitá o menor número de habitantes na zona urbana (Tabela I).

O clima caracterizado dos municípios é do tipo tropical chuvoso, com a estação chuvosa variando entre junho a julho, e o verão caracterizado por ser seco (INMET, 2015), com temperatura em média de 30,5 ° C (Figura 02).

As principais formações vegetais encontradas são florestas subcaducifólicas, que constitui uma vegetação com porte em torno de 20 m, caracterizada por perder parte das folhas no período seco, todavia no período de chuvas é comum ser confundida com a floresta subperenifólia, encontrada nos quatro municípios. Além destas, encontra-se também florestas caducifólicas bastante devastada, que apresenta um grau de caducidade maior que o da floresta subcaducifólia e o porte desta formação em torno de 10 m, além de caatinga hipoxerófila, que possui uma formação com caráter xerófilo menos acentuada quando relacionado com a caatinga hiperxerófila (CPRM, 2005).

Os municípios são caracterizados ainda pelo predomínio de propriedades rurais, com a economia rural voltada para o artesanato, pecuária e agricultura, onde há predominância para culturas de subsistências, como o cultivo de mandioca, frutas, hortaliças, verduras e plantações de cana-de-açúcar.

COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram realizadas visitas aleatórias no período de novembro a dezembro 2015, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, sendo feitas porta a porta nas comunidades rurais dos quatro municípios, e posteriormente aplicando-se o questionário.

Antes de cada entrevista foi explicado os objetivos da pesquisa e solicitada à permissão dos agricultores para registrar as informações, em seguida foi entregue a cada entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alfabetizados (Anexo 01) e não alfabetizados (Anexo 02).

Estando este trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 49839915.7.0000.5208) (Anexo 03).

Inicialmente os dados foram obtidos através de uma prancha com a imagem de *C. thous* (Apêndice 01) para que os informantes identificassem e fizessem comentários sobre a biologia, morfologia, ecologia reprodutiva e comportamento trófico. Em seguida foram aplicados questionários semiestruturados conforme Bernard (1994), onde as perguntas foram parcialmente formuladas antes de ir ao campo (Apêndice 2). Esse método apresenta grande flexibilidade, pois permite aprofundar elementos que possam surgir durante as entrevistas (Albuquerque et al., 2010). As perguntas foram elaboradas abordando, os aspectos sociais, a percepção sobre animal, a biologia, os aspectos sanitários, os conflitos e os aspectos utilitários do *C. thous* (Apêndice 02).

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de acordo com o modelo de união das diversas competências individuais (MARQUES, 1991). Estes foram tabelados e categorizados, e quando possível aplicada estatística descritiva (Média, Desvio padrão e frequência percentual).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição Social

Foram entrevistados 198 moradores, sendo 113 (57,07%) do sexo masculino e 85 (42,93%) do sexo feminino. Com idades variando de 19 a 80 anos (53,89; $\pm 13,88$). Os homens apresentaram idade média de 51,71 ($\pm 14,16$) e as mulheres de 56,8 ($\pm 11,66$).

Quanto à escolaridade dos entrevistados 36,04% dos homens e 62,50% das mulheres possuíam o ensino fundamental incompleto. Em relação a atividade ocupacional, 36,04% dos homens e 88,24% das mulheres são agricultores (Figura 03).

Segundo as observações de campo, as casas são constituídas principalmente de alvenaria, não apresentando redes de abastecimentos públicos e comumente apresentando criadouros de aves próximos. O acesso às comunidades é por meio de estradas não pavimentadas, com uma vegetação seca em algumas áreas, porém sendo avistados fragmentos de florestas verdes no entorno de algumas residências, além de lavouras e canaviais.

Conhecimento da Espécie

Os entrevistados apresentaram um nível de conhecimento e percepção bastante elevado, no que diz respeito à *C. thous*. Quando apresentada a imagem do animal 96,94% dos entrevistados conseguiram identificar a espécie. Por se tratar de um canídeo comum, essa espécie é facilmente encontrada em diversos ambientes, e com ampla distribuição no Brasil (Beiseigel, 2013),

inclusive no Nordeste pernambucano (Cruz et al., 2012). Brito et al. (2001) registraram que no Tocantins *C. thous* é um dos mamíferos terrestres mais abundantes na região. Em estudos sobre diversidades de carnívoros na serra dos macacos, no estado de Sergipe realizados por Dias et al., (2014), *C. thous* é a segunda espécie mais abundante na área estudada.

Interagir e reconhecer as espécies nativas é um fato comum em muitas localidades, Mendonça et al., (2011) verificaram que no semiárido paraibano agricultores tinham um conhecimento sobre as espécies locais, inclusive quando se trata de espécies carnívoras. E em estudos realizados por Oliveira et al., (2014) no semiárido nordestino, estes registraram que a maioria dos moradores locais conhece a fauna silvestre da região, inclusive *C. thous*.

A espécie recebeu diferentes denominações como raposa de gato 36,73%, raposa de Cachorro 36,42%, raposa 11,73%, cachorro do mato 4,94%, gato do mato 4,32%, raposa do mato 4,01%, guará 1,23% e lobo 0,62%, como citado nas frases a seguir:

“ *Raposa, também conhecida como raposa de cachorro.*” (M. A. - 54 anos).

“*Raposa ou cachorro do mato.*” (J. M.- 57 anos).

“ *Raposa de gato, raposa de cachorro e guará.*” (L. O. – 64 anos).

“ *Uma raposa, raposa de gato e raposa de cachorro.*” (T. F.- 65 anos).

Beiseigel et al.(2013), citam que além desses nomes atribuídos, a espécie também é conhecida como, graxaim, lobo, graxaim do mato, lobete, lobinho, rabo-fofo, guancito, zorro de patas negras, mata-virgem, fusquinho, sendo estas de bastante utilização pelo Brasil. Além destes, Cruz et al.(2002)

afirmam que para Pernambuco a espécie também é conhecida como goró, mariano e guaspira.

Segundo a maioria 52,53%, os nomes raposa de cachorro e raposa de gato, tratam-se na verdade de duas espécies de características morfológicas, ecológicas e utilitárias distintas (Tabela II), como descrito abaixo:

“A raposa de cachorro é grande e a de gato é mais pequena.” (C. M. – 60 anos).

“A raposa de gato é mais mansa e a raposa de cachorro é a mais braba.”
(C. D. – 36 anos).

A raposa de gato tem a cor amarelada e a de cachorro amarronzada.” (J. C. – 57 anos).

A raposa de cachorro tem uma cauda flocada, já a de gato menos flocada.” (M. J. -51 anos).

“A Raposa de gato se come a de cachorro não come.” (R. S. – 72 anos).

No entanto, essas descrições são atribuídas a duas espécies distintas, a espécie *C. thous* (raposa de cachorro) um canídeo e a espécie *Puma yagouaroundi* (E. Geoffroy, 1830) (raposa de gato) um felino. Segundo Oliveira (1988), vivem em ambientes abertos e de hábitos diurnos, apresentando uma dieta onívora, baseada em mamíferos, aves, cobras, lagartos e anfíbios. (Manzani; Monteiro-Filho 1989; Faeure; Giaretta 1996; Tófoli *et al*, 2009; Oliveira *et al*, 2010; Bianchi *et al*, 2011). Beiseigel *et al*. (2003) registraram que a principal ameaça à espécie *H. yagouaroundi* é a perda de habitats, devido principalmente a expansão agropecuária.

Foi possível verificar que ocorreram diferentes formas de contato, entre os moradores rurais e a raposa. Dentre os entrevistados 53,53% não tiveram

nenhum contato com a espécie, enquanto 26,77% tiveram contato direto com o animal, quando capturavam, consumiam, caçavam, domesticavam ou até mesmo quando utilizavam o animal em rituais mágico-religiosos, e 19,70% apenas visualizaram o animal, nas proximidades das residências, estradas, matas, canaviais, rodovias e plantações.

Local de habitat

Foram informados pelos entrevistados como habitat do animal, áreas antrópicas e naturais. Por se tratar de um canídeo comum e de ampla distribuição no Brasil são encontrados em diversos ambientes, segundo Lemos *et al.* (2011), esses animais são tolerantes a perturbações antrópicas e paisagens modificadas pelo homem. Dias *et al.*, (2014) afirmam que a ocorrência desse canídeo em vários ambientes está relacionado aos diferentes níveis de perturbação. E entre os ambientes naturais citados nas entrevistas, destacou-se a mata com maior número de citação, entre os ambientes antrópicos destacaram-se, residências e quintais (Tabela III). Michalsk (2000) verificou que a espécie utiliza ambientes de campo e Faria-Corrêa (2004) afirma que além desse canídeo usar áreas abertas, também utiliza interior e bordas de mata.

Registros que a espécie habita áreas alteradas e próximas a habitações, além de zonas de cultivos também foram encontrados por Juarez e Marinho-Filho, (2002). Dessa forma, a compreensão e descrição dos entrevistados do habitat do animal apresenta elevada concordância com a literatura científica.

Horário de atividade

Quanto ao conhecimento dos horários de atividade foi citado pelos entrevistados, que o animal está ativo principalmente à noite, 42,86%, seguido por 34,36% que citaram manhã, 22,39% tarde e 0,39% madrugada. A espécie possui hábito noturno e crepuscular, desloca-se solitário ou aos pares por bordas de matas e estradas (Peracchi et al., 2002; Reis et al., 2006, Rocha et al., 2004), procurando alimentos, onde são facilmente visualizadas. Segundo Beltran e Delibes, (1994) fatores ambientais podem influenciar no seu período de atividade, fases lunares, umidade do ar e pluviosidade (Everts et al., 2004; Esberard, 2007; Halle e Stenseth, 2000). O período de atividade da espécie está relacionado com o horário de suas presas (Lima, 1998; Maffei e Taber, 2003; Griffin et al., 2005), apresentando atividade diurna e noturna (Kohler, 2009), corroborando com as entrevistas.

Dieta

Foram citados diferentes itens alimentares consumidos pelo animal, as aves foi o grupo mais citado, representado principalmente por galinhas (Tabela IV). Em relação à dieta *C. thous* é considerada uma espécie generalista, e em seus estudos no Paraná sobre a dieta de *C. thous*, Rocha et al. (2004) verificaram que vertebrados foram os itens mais consumidos pela espécie e principalmente roedores e aves, além de répteis, pequenos invertebrados como os insetos e um grande número de itens vegetais, incluindo folhas, gramíneas. Segundo Mendonça et al. (2011) as raposas se alimentam de frutos, pequenos mamíferos, serpentes e aves, isso ocorre devido a fragmentação dos habitats, o que implica na redução das presas desses animais, de tal modo que esses acabam atacando criações domésticas. Segundo Chierogatto et al., (2003)

esse canídeo se alimenta de insetos, vertebrados, invertebrados, frutos, com preferência por roedores, apresentando uma dieta sazonal, que varia em períodos chuvosos e secos, de acordo com os recursos mais abundantes. Para a região estudada foi possível verificar, segundo os entrevistados, o hábito generalista da espécie, contudo existe uma preferência com o consumo de aves estando relacionado com a abundância desse grupo nas áreas estudadas, tendo em vista as criações domésticas, especialmente de galinhas.

Problemas associados à espécie

Entre os entrevistados 52,53% afirmaram que *C. thous* acarreta problemas ao homem, enquanto 32,32% afirmam que não, e 15,15% não souberam informar. Os problemas referidos foram: a transmissão de doenças 48,72%; a morte de animais e prejuízos econômicos 42,74%; ataque a seres humanos e animais 6,84%; e desequilíbrio ambiental 1,71% gerando impactos negativos para as comunidades. Mendonça et al., (2011) em seus estudos sobre conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano, registraram junto aos moradores locais, que as raposas causam estragos a lavouras, além de ataques a animais domésticos e transmissão de doenças para os moradores.

Foram citados 6 tipos de doenças associadas ao animal, categorizadas em doenças respiratórias que se referia a cansaço, asma, puxado e alergias; doenças da pele referindo-se a rabujo, coceira, impigem e sarna; almofobia- termo utilizado pelos entrevistados para medo; infecção; leishmaniose e raiva destacando- se esta última com o maior número de citações (Tabela V).

De acordo com Araújo *et al.*, (2014) e Carnieli *et al.*, (2008), no Nordeste as raposas foram relatadas como um dos canídeos que representam reservatórios do vírus rábico, Araújo (2002) e Bernardi *et al.*, (2005) afirmam que nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais há relatos de raposas com casos de transmissão de doenças para humanos. Além da raiva Jorge (2008) identificou a exposição de *C. thous* a cinomose, *Leishmania spp* e parvovirus. Podendo ainda transmitir sarna sarcóptica (Beisiegel *et al.*, 2013). Cerqueira, *et al.*, (1998) relatam para o nordeste do Brasil que *C. thous* é a única espécie de raposa encontrada infectada por *Leishmania chagasi*.

Mendonça *et al.*, (2011) registraram junto aos moradores locais no semiárido paraibano que o risco de transmissão de doenças por *C. thous*, está relacionado a destruição dos habitats naturais pela agricultura e criação de animais domésticos, bem como acúmulo de lixo, que é um fator para aproximação desses animais as áreas antrópicas. De acordo com Alexander *et al.*, (2002) esse contato aumenta ainda mais a participação das raposas na transmissão de doenças. Nas áreas estudadas é comum estas aproximações devido as modificações na agricultura pelos moradores locais para a criação de animais domésticos, principalmente de aves, tendo em vista que para os entrevistados esse hábito de criação é de grande valor utilitário nas localidades. Resultando na visão negativa que os mesmos apresentam sobre a espécie, pois na maioria das vezes esta aproximação resulta na predação de criações domésticas.

Comportamento

A maioria dos entrevistados 86,15% afirmou que as raposas apresentam um comportamento agressivo quando estavam chocas, que pra eles significa período reprodutivo do animal, ou seja, quando estão de filhotes. Enquanto que 12,82% dos entrevistados afirmaram que o animal não apresentava agressividade, e 1,03% afirmaram que não sabiam. Segundo os entrevistado o período reprodutivo pode ser influenciado pelas fases da lua nova e cheia e acontece tanto nos períodos de inverno quanto verão.

“Na época em que está de filhotes, em junho, esta é a época que está mais frio, é nesta época em que se alimentam mais e conseguem se reproduzir.” (R. F. – 23anos).

“No mês de agosto a setembro porque é um mês quente, é época de verão.” (M. T. - 63 anos).

“É mais agressiva no mês de agosto.” (M. M. – 56 a.- anos).

“De março para abril quando esta choca.” (L. S. -36 anos).

“No mês de setembro e outubro para se alimentar.” (P. F. – 68 anos).

Em seus estudos Mendonça *et al.* (2011), também registrou em entrevistas com moradores locais no semiárido paraibano que a raposa é agressiva quando se encontra choca, expressão relacionada as fêmeas logo após o parto e que segundo os caçadores nesse período a espécie é considerada perigosa e agressiva podendo atacar as pessoas.

Agressão a Animais Domésticos e Humanos

Também foi possível registrar agressões aos cães domésticos por raposas isso quando as mesmas se aproximavam das residências, o que gerava relações conflituosas, resultando para 7,77% em morte das raposas,

Beisiegel et al., (2013), afirmam que conflitos entre cães e *C. thous* são comuns, isso ocorreu nas áreas rurais estudadas devido a aproximação desse canídeo as residências, quando os mesmos procuravam por recursos alimentares.

Quando perguntados sobre o que deveria ser feito caso os animais domésticos fossem agredidos, 55,17% afirmaram que deveriam vacinar o animal; 20,69% que procurariam um veterinário; 6,90% sacrificariam o animal; e 17,24% não sabiam o que deveria ser feito. Ao perguntar em casos de ataques a seres humanos pelas raposas, o que deveria ser feito 67,07% dos entrevistados afirmaram que o correto seria tomar a vacina antirrábica; enquanto 22,16% que deveriam procurar uma unidade de saúde; 5,99% dos entrevistados não sabia o que deveria ser feito; 3,59% afirmaram que tomariam medicamento; e 1,20% teriam que lavar o local da mordida.

As agressões sofridas por animais domésticos e/ou humanos por raposas devem ser verificadas com cautela, pois a raposa está envolvida no ciclo epidemiológico da raiva, consistindo num dos principais reservatórios da raiva silvestre na região do Nordeste (Kotait et al., 2007) e é uma das espécies de carnívoro silvestre que vive mais próxima das atividades humanas aumentando as chances desse contato.

Importâncias atribuídas às raposas

A maioria dos entrevistados 53,46% afirmou que o animal não possui nenhuma importância, 23,90% não sabiam informar e 22,64% informaram que o animal possui importância. Dentre estas, 68,63% apontaram importância positiva e 31,37% negativa. De acordo com Marques (2001), as populações

humanas atribuem importância aos seres, na medida em que conhecem as espécies, bem como pelos sentimentos e crenças. Dentre as importâncias positivas, foram relacionadas à espécie quatro categorias de formas de usos, tais como: uso artesanal (n= 10), medicinal (n=03), mágico-religioso (n= 02) e estimacão (n= 01) atribuídas pelos moradores locais (Tabela VI). Em estudos sobre o conhecimento e uso da fauna por caçadores no semiárido paraibano realizados por Barbosa e Aguiar (2015) os mesmos registraram diferentes formas de categorias de uso, como: o uso medicinal utilizado para o tratamento da saúde, místico-religioso para a inserção de animais em rituais, uso doméstico para a criação do animal, e alimentacão para o aproveitamento nutricional da carne.

Para Barbosa et al., (2014) e Alves et al., (2009) a fauna silvestre é de grande importância, tanto social, quanto alimentar, cultural, ecológica, econômica, medicinal, mágico-religioso, estimacão, sanitária e simbólica. Em seus estudos sobre o uso da fauna em Pocinhos zona rural da Paraíba, oito formas de utilidades foram registradas pelos entrevistados, incluído cinco grupos taxonômicos, entre eles os mamíferos. Os entrevistados dessa área afirmaram que se alimentavam de animais silvestres, inclusive de *C. thous* em seus estudos. Nos assentamentos rurais no município de Uruará no Pará, Cajaiba et al., (2015) registraram que a carne de animais silvestres para os moradores locais tem um valor proteico elevado. Barbosa e Aguiar (2012) registraram no semiárido nordestino que várias espécies da fauna são utilizadas, para fins mágico-religioso, usadas como amuletos para mau-olhado; rituais de sacrifício, curas mágicas para doenças espirituais e contos populares. Além disso, a espécie era vista na região como uma imagem diabolizada.

3. CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível verificar que os entrevistados das comunidades rurais conhecem a espécie *C. thous*, bem como suas características morfológicas, ecológicas e utilitárias. Por ser um animal silvestre, predador de pequenos animais domésticos e apresentarem ameaça à saúde, são os principais carnívoros causadores de conflitos entre os entrevistados das comunidades rurais, atacando principalmente criações domésticas.

Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição no Brasil e não constar na lista de extinção, esse canídeo sofre impactos negativos, porém oferecer valores utilitários. Dessa forma, ainda há uma necessidade de informações a seu respeito, bem como a necessidade de medidas adequadas, para serem aplicadas junto às comunidades locais, garantindo a preservação da espécie e do ambiente que vivem.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÀFICAS

Abreu- Júnior, EF, Kohler A (2009) Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da Unisc. Biota Neotropica. Rio Grande do Sul. 9: 4 pp.170-174.

Albuquerque UP, Lucena R, Alencar NL (2010) Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológico. In: Albuquerque RFP, Lucena R, Cunha LVFC, (orgs). *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Editora Livro Rápido/ Nupeea, Recife. Pp. 39-64.

Alexander B, Carvalho RL, Callum MCH, Pereira MH (2002) Role of the domestic chicken (*Gallus gallus*) in the epidemiology of urban visceral leishmaniasis in Brazil. *Emerging Infectious Diseases*. pp. 1480-1485.

Alves RRN, Albuquerque UP (2012) Ethnobiology and conservation: why do we need a new journal. *Ethnobiology and Conservation*. v.1, 3 pp.

Alves RRN, Mendonça LET, Confessor MVA, Vieira WLS, Lopes LCS (2009) Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of ethnobiology and ethnomedicine*. v.5 :12.

Araújo CCM (2008) Hábito alimentar do cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous* (Carnívora: Canidae) numa área de restinga, na ilha de Cananéia, estado de São Paulo. 27p. Monografia. Curso de Ciências Biológicas – Departamento de Zoologia. Universidade federal do Paraná, Curitiba. 27p

Araújo FAA (2002) Raiva humana no Brasil. Tese de Mestrado. Escola de Veterinária. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. 90p.

Araújo et al. (2014) Aspectos histopatológicos e imuno-histoquímicos da raiva em raposas *Cerdocyon thous*. *Acta Scientiae Veterinariae*, 67p.

Barbosa JAA, Aguiar JO (2012) Utilização místico-tradicional da fauna no semiárido paraibano. *Polêmica* v.11, n. 4, pp.643-648.

Barbosa JAA, Aguiar JO (2015) Conhecimento e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: Um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Biotemas*. v. 28, n.2, pp.137-148.

Barbosa A, Colares DSO, Oliveira MRC (2014) Uso tradicional da fauna silvestre do município de Lapão- Bahia. *Enciclopedia Biosfera*. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18 123pp

Beiseigel BM, Lemos FG, Azevedo FC, Queirolo D, Jorge RS (2013) Avaliação do risco de extinção do cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade. pp.138-143.

Beltran J, Delibes M (1994) Environmental determinants of circadian activity of free-ranging Iberian lynxes. *Journal of Mammalogy*, 75: pp. 382-393.

Bernard MR (1994) *Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches*. 2 ed. Walnut Creek, Canadá. Sage Publications. 585pp.

Bernardi F, Nadin-Davis SA, Wandeler AI, Armstrong J, Gomes AAB, Lima FS, Nogueira FRB, Ito FH (2005) Antigenic and genetic characterization of rabies viruses isolated from domestic and wild animals of Brazil identifies the hoary fox as a rabies reservoir. *Journal of General Virology*. 86: pp. 3153-3162.

Brito B, Trovati RG, Prada M (2001) Levantamento dos mamíferos terrestres de médio e grande porte na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães, região central do Tocantins. *Humanitas*. 3: p. 7-20.

Bruno C (2013) *Caderno de Educação Ambiental: fauna urbana*. São Paulo 1: 1318 pp.

Cajaiba RL, Silva WB (2014) Mirmecofauna (Hymenoptera, Formicidae) em fragmento florestal urbano no município de Uruará-PA. *Enciclopédia Biosfera*. v. 10, n. 18, p. 2226-2238.

Carnieli P, Fahl WO, Castilho JG, Oliveira RNO, Macedo CIM, Durymanova E, Machado LM, Jeu AS, Carrieri ML, KOTAIT I (2008) Characterization of Rabies vírus isolated from canids and identification of the main wild canid host in northeastern Brasil. *VirusResearch* 131: pp. 33-46.

Cavalcanti C (2010) Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000100007>. Acesso: 22 Out. 2015. 24: pp. 53-57.

Cerqueira E JL, Silva EM, Monte-Alegre AF, Sherlock IA (1998) Considerações sobre pulgas (Siphonaptera) da raposa *Cercocyon thous* (Canidae) da área

endêmica de leishmaniose visceral de Jacobina, Bahia, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 33: 91p.

Chieregatto A, Calzolari F, Trasforini G, Targa L, Latronico N (2003) Jneurolog Neurosurg Psychiatry 74:6 pp. 784-786.

Courtenay O, Maffei L (2004) *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766). In: *Canid Action Plan* (eds HoffmannM, Sillero-ZubiriC). IUCN Publications Gland Switzerland.

CPRM- Serviço geológico do Brasil. Mapa geológico do Estado de Pernambuco. Ministério de Minas e Energia- Secretaria de Mineração e transformação mineral. Brasília 2005.

Cruz MAOM, Borges-Nojosa DM, Langguth AR, Souza MAN, Silva LAM, Prado FMV, Veríssimo KCS, Moraes BLC Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da caatinga. pp.182-226.

Dias DM (2014) Diversidade de carnívoros (mammalia: carnivora) da serra dos macacos, tobias barreto, sergipe = diversity of carnivores (mammalia: carnivora) in the serra dos macacos, sergipe. Bioscience Journal. 30:4 pp. 1192-1204.

Esbérard CEL (2015) Influência do ciclo lunar na captura de morcegos Phyllostomidae. Iheringia. Série Zoológica. 97: pp. 81- 85.

Everts LG, Strijkstra AM, Hut RA, Hoffmann IE., Millesi E (2004) Seasonal variation in daily activity patterns of free-ranging European ground squirrels (*Spermophilus citellus*). *Chronobiology International*. 21: 1 pp. 57-71.

Faria-Corrêa MA (2004) Ecologia de graxains (Carnivora: Canidae; *Cerdocyon thous* e *Pseudalopex gymnocercus*) em um remanescente de Mata Atlântica na região metropolitana de Porto Alegre – Parque Estadual de Itapuã - Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação. Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Gibson JJ (2005) Teoria da Percepção pela informação. Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/professores/suporteaprof/pedagogia/teoria26percinform.asp>. Acesso em: 10 Out. 2015.

Griffin PC, Griffin SC, Waroquiers C, Mills LS (2005) Mortality by moonlight: Predation risk and the snowshoe hare. *Behavioral Ecology*. 16: 938-944.

Halle S, Stenseth NC (2000) Activity patterns in small Mammals: An ecological approach. Springer Berlin German. 320 pp.

INMET- Instituto Nacional de meteorologia (2015) Disponível em: www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home2/pagepage. Acesso em: 06 dez. 2015.

Jorge RSP (2008) Caracterização do estado sanitário dos carnívoros da RPPN SESC Pantanal e de animais domésticos da região. Tese. Doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses. Universidade de São Paulo. 106p.

Juarez KM, Marinho-Filho J (2002) Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in Central Brazil. *Journal of Mammalogy*. v: 83 pp. 925-933.

Kotait I, Carrieri ML, Carnieli JRP, Castilho JG, Oliveira RN, Macedo CI, Ferreira KCS, Achkar SM Re(2007) Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública. *Boletim de Epidemiologia Paulista*, 4:40 pp.1-10.

Lemos FG, Facure KG, Azevedo FC A first approach to the comparative ecology of the hoary fox and the crab-eating fox in a fragmented human altered landscape in the Cerrado biome at central Brazil. In: Rosalino LM, Costa-Gheller C (eds). *Middle-sized carnivores in agricultural landscapes*. Nova Science Publishers, New York. pp.143-160.

Lima SL (1998) Nonlethal effects in the ecology of predator-prey interactions. *Bioscience*, 48: pp. 25-34.

Maffei L, Taber AB (2003) Area de accion, actividad y uso de habitat del zorro patas negras, *Cerdocyon thous*, en un bosque seco. *Mastozoologia Neotropical*, 10 :1 pp.154-160.

Marques JGW (2001) Pescando pescadores: Ciência e Etnociência em uma Perspectiva Ecológica. 2ª Ed. São Paulo: NUPAUB- USP.

Marques JGW (1991) Aspectos ecológicos na Etnoictiologia dos Pescadores do complexo Estuarino-Lagunas Mundaú-Manguaba. Tese. Universidade Estadual de Campinas.

Marques JGW (2002) O olhar (des) multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: Amorozo MC, Ming LC, Silva SMP (Eds.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro, SP: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. pp. 31-46.

Medeiros MFST (2001) A Caça de Subsistência na Reserva Extrativista Alto Juruá/AC: Caracterização, consumo e estratégias de caça. Dissertação. PRODEMA.

Mendonça L ET, Souto CM, Andreilino LL, Souto WMS, Vieira WLS, Alves RRN (2011) Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11: 2 pp. 185–199.

Michalski F(2000) Ecologia de carnívoros em área alterada no Sudoeste do Brasil. Dissertação. Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Monteiro RV (2002) Serial clinical, colpo-cytological and endocrinological evaluations of *Cerdocyon thous* bitches from the Rio de Janeiro zoo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-95962002000200007>. Acesso em: 05 Set 2015. 39: 2 pp.93-96.

Nolan JM, Robbins MCE (2001) Emotional meaning and the cognitive organization of ethnozoological domains. *Journal of Linguistic Anthropology*. 11: 2 pp. 240-249.

Peracchi AL, Rocha VJ, Reis NR (2002) Mamíferos não voadores da bacia do rio Tibagi. *In*: ME Medri, E Bianchini, OA Shibatta, JA Pimenta. (eds.). *A Bacia do rio Tibagi*. Londrina. Pp. 225-248.

Reis NR, Peracchi AL, Pedro WA, Lima IP (2006) *Mamíferos do Brasil*. Londrina. 437p.

Rocha VJ, Reis NR, Sekiama ML (2004) Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de zoologia*. 21:4 pp. 871-876.

Tabarelli MS, Cardoso JM (orgs.) Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco. Apresentação Cláudio Marinho. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Editora Massangana, 202. 2V. Cruz MAOM, Cabral MCC, Silva LAM, Campello MLCB Diversidade da Mastofauna no Estado de Pernambuco. pp.557- 579.

Tabela I: Caracterização dos municípios, quanto à localização, extensão territorial e número de habitantes.

Município	Microrregião	Área Territorial (km²)	Nº de habitantes na Zona Urbana	Nº de habitantes na Zona Rural
Feira Nova	Agreste	107,745	16.312	4.259
Glória do Goitá	Zona da Mata Norte	231.832	14.975	14.044
Paudalho	Zona da Mata Norte	277,509	40.607	14.421
Vitória de Santo Antão	Zona da Mata Norte	371,803	118.746	17.059

Tabela II: Comparação entre raposa de gato e raposa de cachorro, nomenclatura referente à *Cerdocyon thous*, citadas pelos entrevistados.

Nome Vernacular	Características Morfológicas	Características Etológicas	Utilidades
Raposa de Gato	Tamanho menor Focinho pequeno Cauda curta e menos flocada Orelha pequena Cores (amarelada, cinza, preta, marrom, muriscada).	Tranquila	Usada na alimentação
Raposa de Cachorro	Tamanho maior Focinho grande Cauda longa e mais flocada Orelhas grandes Cores (Laranja, preta-acinzentada).	Brava	Não usada na alimentação

Tabela III: Ambientes relacionados à presença de raposas citados pelos moradores rurais. (N; %).

Locais	Número de Citação	(%)
Ambientes Antrópicos		
Canaviais	58	16,34
Residências/ Quintais	41	11,55
Estradas/ Rodovias	30	8,45
Roçados	24	6,76
Pastos	14	3,94
Povoados Rurais	01	0,28
Ambientes naturais		
Matas	169	47,61
Capoeiras	14	3,94
Áreas Alagadas	04	1,13

Tabela IV: Itens alimentares consumidos pela raposa citados durante as entrevistas.

Categorias	Frequência		Alimentação	Nº de Citação
	Percentual (%)			
Aves	(77,20%)		Galinha, pinto, Pássaros pequenos, Outras aves, peru, Lambu .	155, 36, 21, 15, 8,1,1
Vegetais	(10,42%)		Frutas, Cana-de-açúcar, Sementes, Mandioca, Batata-doce, Hortaliças.	4, 3, 2, 2,1, 1 , 1,1
Mamíferos	(4,89%)		Ratos, Coelho, Caprinos, Preá, Gato, Cachorro, Lebre, Paca.	16, 4, 3,2,4, 3
Artrópodes	(0,33%)		Cupins	1
Répteis	(9,98%)		Calango, Cobra.	2 ,1
Anfibios	(0,33%)		Sapos	1
Outros	5,80%		Ovos.	18

Tabela V: Doenças citadas pelos entrevistados relacionados a raposas.

Doenças	Nº de citações	Frequência percentual (%)
Raiva	119	78,81
Doenças da pele	16	10,60
Doenças respiratórias	09	5,96
Almofobia	03	1,99
Infecção	03	1,99
Leishmaniose	01	0,66

Tabela VI: Formas de uso identificadas nas comunidades rurais

Categoria de uso	Parte usada	Modo de uso	Nº de citação	Frequência numérica (%)
Artesanal	Pele/ Couro	O seu couro pode ser reaproveitado para fazer objetos, como instrumentos musicais (tamborim, zabumba e cordões). E o couro da raposa serve na fabricação de calçados, bolsa e quadros. A pele é aproveitada para fazer cintos e tapetes.	10	62,50
Medicinal	Pelo/ Couro	Pega o pelo para fazer o chá e dá para a criança tomar sem que ela saiba de que é feito o chá (cansaço). Bota o couro para secar, em seguida rala e põe o pó sobre a queimadura (queimaduras e feridas).	03	18,75
Mágico-religioso	Couro	Amarra o couro nas crinas ou no rabo do animal e o morcego não morde mais aquele bicho.	02	12,50
Estimação	Filhotes	Pode ser criada até como animal doméstico	01	6,25
Total			16	100

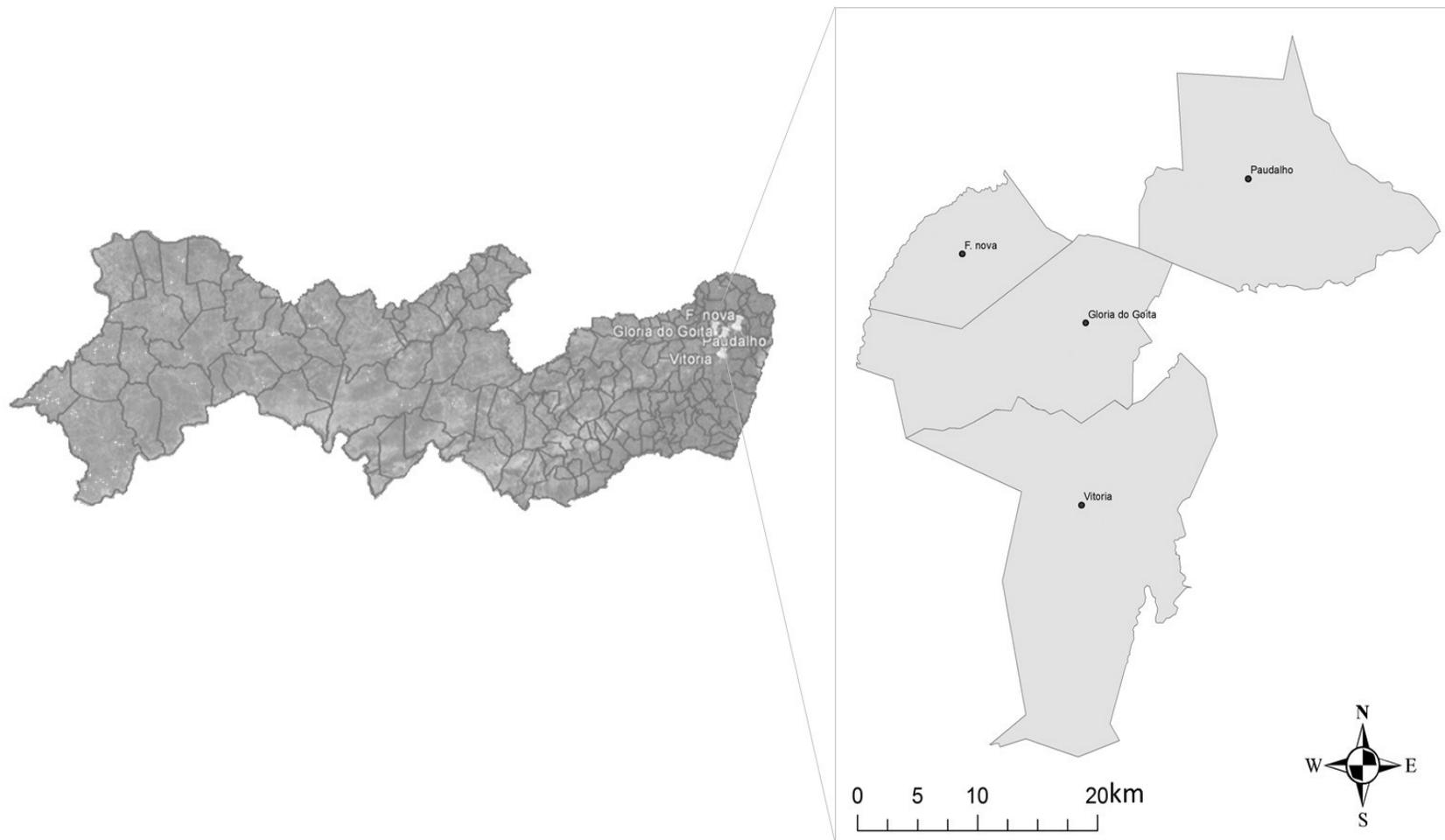


Figura 01- Mapa de Pernambuco com destaque para a distribuição dos municípios de Feira Nova, Paudalho, Glória de Goitá e Vitória de Santo Antão.

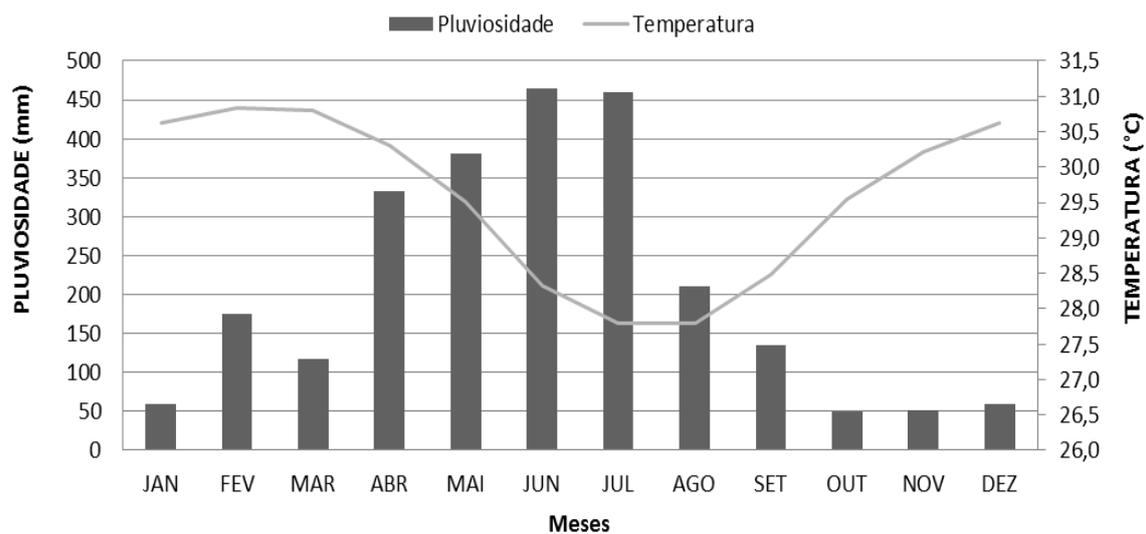


Figura 02: Gráfico de Pluviosidade e temperatura para os municípios estudados, dos últimos 25 anos (INMET, 2015).

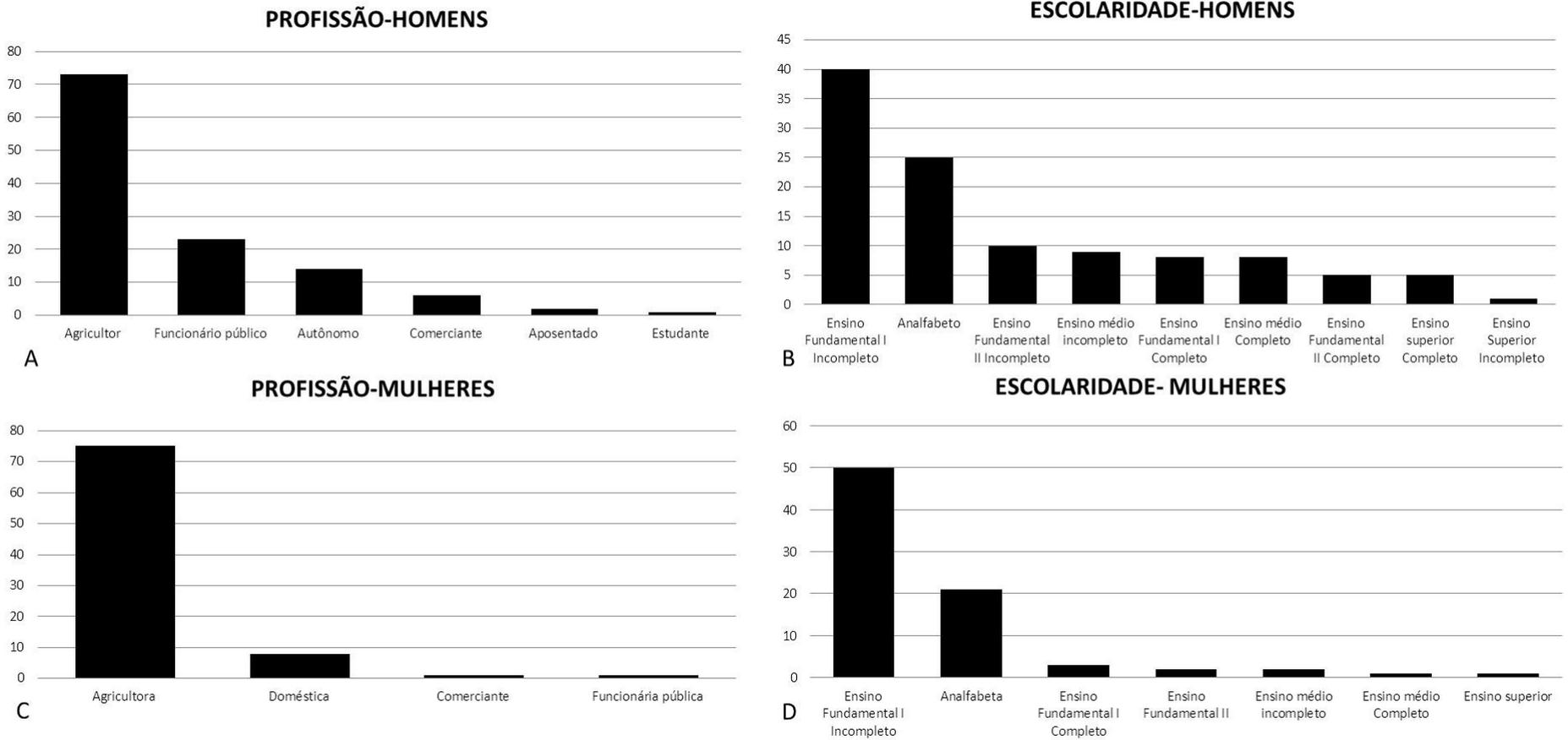


Figura 03: Gráfico relacionado a escolaridade e profissão de homens e mulheres entrevistados das comunidades rurais.

**ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
ALFABETIZADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE BIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E *Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**, que está sob a responsabilidade do pesquisador **Luiz Augustinho Menezes da Silva**, Rua **Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista, CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão – Pernambuco**, telefone **(81) 999168681**, e-mail: **lamsilva@elogica.com.br**. Também participam também desta pesquisa: **(Albérico Queiroz Salgueiro de Souza)** Telefone: (81-991644548), **(Letícia Tereza da Silva)** Telefone: (81-989182506).

Este Termo de Consentimento pode conter informações que o/a senhor/a não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de

retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- A presente pesquisa tem como objetivo identificar as interações existentes entre população humana e a raposa (*Cerdocyon thous*). Para a coleta das informações serão aplicados questionários contendo perguntas abertas e fechadas sobre o conhecimento dos moradores de comunidade rurais localizadas nos municípios de Feira Nova, Glória do Goitá, Paudalho e Vitória de Santo Antão.
- As entrevistas serão realizadas com os moradores em suas próprias residências e terão sua autorização solicitada ao entrevistado verbalmente no momento da pesquisa.
- A participação do voluntário nesta pesquisa iniciará no momento em que este assinar este termo de consentimento e o término será ao finalizar a aplicação dos questionários na comunidade, sendo que o voluntário poderá ser procurado pelo pesquisador para responder mais algum questionamento, caso seja necessário.
- A pesquisa apresentará como risco direto para o voluntário estresse ou sentimento de culpa com relação ao assunto abordado (raiva em animais silvestres) e apresentará como benefícios o aumento no conhecimento sobre as possíveis interações entre a raposa e o homem, servindo futuramente para viabilizar estratégias de manejo desses animais nas comunidades em virtude de possíveis problemas relacionados às interações negativas que existam entre a fauna silvestre e o homem. Além disso, essas informações servirão para moldar ações de combate à raiva junto a órgãos competentes, visando minimizar os riscos de contágio.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas e fotos) **ficarão armazenados em** (pastas de arquivo e computador pessoal),

sob a responsabilidade do pesquisador responsável pelo estudo, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidos pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br**).

(ASSINATURA DO PESQUISADOR)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____
_____, CPF: _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E *Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 Testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:
Assinatura:
Nome:
Assinatura:

**ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
NÃO- ALFABETIZADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

NÚCLEO DE BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E *Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**, que está sob a responsabilidade do pesquisador **Luiz Augustinho Menezes da Silva**, Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista, CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, telefone (81) 999168681, e-mail:lamsilva@elogica.com.br. Também participam também desta pesquisa:(**Albérico Queiroz Salgueiro de Souza**) Telefone: (81-991644548), (**Letícia Tereza da Silva**) Telefone: (81-989182506).

Este Termo de Consentimento pode conter informações que o/a senhor/a não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- A presente pesquisa tem como objetivo identificar as interações existentes entre população humana e a raposa (*Cerdocyon thous*). Para a coleta das informações serão aplicados questionários contendo perguntas abertas e fechadas sobre o conhecimento dos moradores de comunidade rurais localizadas nos municípios de Feira Nova, Glória do Goitá, Paudalho e Vitória de Santo Antão.
- As entrevistas serão realizadas com os moradores em suas próprias residências e terão sua autorização solicitada ao entrevistado verbalmente no momento da pesquisa.
- A participação do voluntário nesta pesquisa iniciará no momento em que este assinar este termo de consentimento e o término será ao finalizar a aplicação dos questionários na comunidade, sendo que o voluntário poderá ser procurado pelo pesquisador para responder mais algum questionamento, caso seja necessário.
- A pesquisa apresentará como risco direto para o voluntário estresse ou sentimento de culpa com relação ao assunto abordado (raiva em animais silvestres) e apresentará como benefícios o aumento no conhecimento sobre as possíveis interações entre a raposa e o homem, servindo futuramente para viabilizar estratégias de manejo desses animais nas comunidades em virtude de possíveis problemas relacionados às interações negativas que existam entre a fauna silvestre e o homem. Além disso, essas informações servirão para moldar ações de combate à raiva junto a órgãos competentes, visando minimizar os riscos de contágio.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas e fotos) **ficarão armazenados em** (pastas de arquivo e computador pessoal), **sob a responsabilidade do pesquisador responsável pelo estudo**, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidos pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br)**.

(ASSINATURA DO PESQUISADOR)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Eu,

_____, CPF: _____, abaixo assinado pelo meu representante legal, após a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar e esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **INTERAÇÕES ENTRE COMUNIDADES RURAIS E *Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE) EM PERNAMBUCO**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

A rogo de _____, que é (Não alfabetizado), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

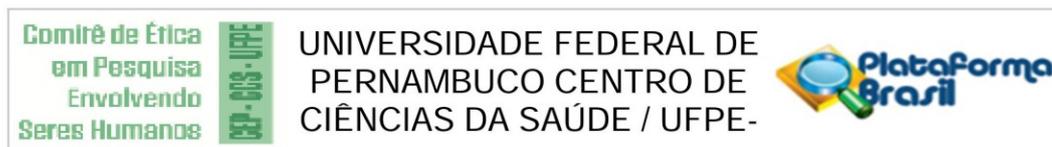
Local e Data _____

Assinatura do Participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 Testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:
Assinatura:
Nome:
Assinatura:

ANEXO III – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Interações entre comunidades rurais e *Cerdocyon thous* (Carnívora: Canidae) em Pernambuco.

Pesquisador: Luiz Augustinho Menezes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49839915.7.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.310.015

Apresentação do Projeto:

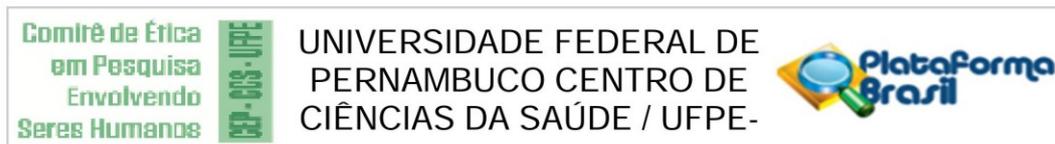
Projeto de pesquisa do Professor Luiz Augustinho Menezes de Silva, do Núcleo de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória. A pesquisa busca identificar as interações interespecíficas entre moradores da zona rural e o animal, *Cerdocyon thous* (raposa). Será realizada em quatro municípios, um no agreste setentrional (Feira Nova) e três na zona da mata norte do estado de Pernambuco (Glória de Goitá, Vitória de Santo Antão e Paudalho). A pesquisa é de cunho qualitativa e para obtenção dos dados serão aplicados questionários com perguntas abertas nas casas dos moradores. Ao todo serão 500 questionários, ainda utilizarão fotografias de raposas para estimular os participantes nas respostas. Participaram da pesquisa pessoas maiores de 18 anos que residem na localidade e não sejam consideradas incapazes. As áreas de risco serão identificadas a partir do registro das denúncias de atividade de raposas, bem como a notificação de casos positivos de raiva, assim serão verificados os dados de envio de amostras para análise rábica pela Secretaria de Saúde de cada município analisado.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Identificar a percepção e interações existentes entre agricultores de comunidades rurais e a

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.310.015

espécie *Cerdocyon thous* em municípios do agreste setentrional e zona da mata norte de Pernambuco.

Específicos:

Conhecer a interação dos moradores com *Cerdocyon thous*; Analisar o conhecimento que os moradores possuem da espécie; Identificar entre os moradores as formas de usos atribuídos à espécie *Cerdocyon thous*; Conhecer a utilização das formas de usos entre os moradores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresentará RISCOS para os participantes no que diz respeito à mudança de comportamento, em virtude do sentimento de culpa ou estresse em relação ao assunto abordado (raiva em animais silvestres). Os riscos citados enquadram-se dentro de Riscos Psicológicos de magnitude baixa e duração transitória, podendo ser considerado ainda como Risco Leve.

Benefícios:

Aumento no conhecimento sobre as possíveis interações entre a raposa e o homem, servindo futuramente para viabilizar estratégias de manejo desses animais nas comunidades em virtude de possíveis problemas relacionados às interações negativas que existam entre a fauna silvestre e o homem. Além disso, essas informações servirão para moldar ações de combate à raiva junto a órgãos competentes, visando minimizar os riscos de contágio.

Para minimizar os riscos serão realizadas ações na comunidade em sindicatos, escolas como forma de esclarecer os riscos advindos com o contato entre a raposa e o ser humanos, principalmente, nas formas de transmissão da raiva. Propõe-se após a pesquisa confeccionar material informativo para as populações dos municípios estudados.

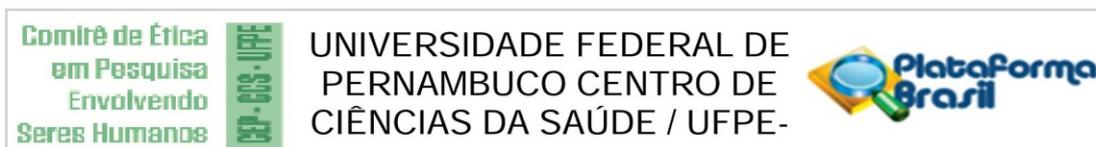
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é de grande relevância para o conhecimento das relações entre espécies proporcionando medidas de manejo adequadas e combate a transmissão da doença raiva entre outros animais e humanos. Além de desconstruir visões negativas referentes à raposa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão de acordo com as exigências do CEP. Não possui carta de anuência pois a pesquisa será feita casa a casa. Os TCLE's estão bem redigidos e esclarecem objetivos, riscos e benefícios.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.310.015

Recomendações:

Recomendo que seja incorporado aos objetivos um item referente a "doença raiva", pois o conhecimento sobre a doença e formas de transmissão aparecem no questionário e no TCLE como um dos objetivos da pesquisa, mas não consta no projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO para iniciar a coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Ser(es) Humanos 	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-	
--	---	---

Continuação do Parecer: 1.310.015

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_590654.pdf	05/10/2015 20:19:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_NAO_ALFABETIZADOS.pdf	05/10/2015 20:18:08	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ALFABETIZADOS.pdf	05/10/2015 20:15:45	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Outros	DECLARACAO_SOBRE_ANUENCIA_D OS_MUNICIPIOS.pdf	05/10/2015 20:12:13	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Outros	Curriculo_LUIZ_AUGUSTINHO_MENEZES_DA_SILVA.pdf	05/10/2015 20:08:50	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	05/10/2015 20:06:21	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Outros	Curriculo_Alberico_Queiroz_Salgueiro_d e_Souza.pdf	21/09/2015 09:03:07	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_LUIZ_AUGUSTINHO_MENEZES_DA_SILVA.pdf	17/09/2015 17:12:09	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito
Outros	Curriculo_Leticia_Tereza_da_Silva.pdf	17/09/2015 16:57:23	Luiz Augustinho Menezes da silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 05 de Novembro de 2015

**Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador)**

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600 UF: PE Município: RECIFE Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br

ANEXO IV – NORMAS DA RESVISTA

GUÍA PARA LOS AUTORES

INTERCIENCIA es una revista multidisciplinaria cuyos temas prioritarios son Agronomía y Bosques Tropicales, Alimentos y Nutrición, Ciencias del Mar y de la Tierra, Educación Científica, Ecología y Problemas Ambientales, Energía, Estudio y Sociología de la Ciencia, Política Científica, Recursos Renovables y No Renovables, Salud y Demografía, Tierras Áridas, Transferencia de Tecnología.

INTERCIENCIA publica Artículos, Ensayos y Comunicaciones originales, preferentemente en las áreas prioritarias de la revista y con interés para el desarrollo regional, escritos en idioma español, inglés o portugués, También podrán publicarse Cartas al Director que traten temas de interés o comenten trabajos de números ya publicados.

El contenido de las contribuciones es de la entera responsabilidad de los autores, y de ninguna manera de la revista o de las entidades para las cuales trabajan los autores. Se entiende que el material enviado a INTERCIENCIA no ha sido publicado ni enviado a otros órganos de difusión cualquiera sea su tipo.

Artículos

Son trabajos originales de investigación, experimental o teórica, o revisiones de un tema prioritario de la revista, no previamente publicados y dirigidos a una audiencia culta pero no especializada, y su extensión tendrá un máximo de 25 cuartillas. Deberá incluirse un resumen de hasta una página a doble espacio (250 palabras), así como un breve curriculum vitae de hasta 8 líneas de cada uno de los autores.

Ensayos

Tratarán preferiblemente sobre un tema prioritario de la revista. Podrán tener una extensión de hasta 25 cuartillas. Deberá incluirse un resumen y curricula vitarum de los autores, con características similares a los de los artículos.

Comunicaciones

Son reportes de resultados originales de investigaciones en cualquier campo de las ciencias básicas o aplicadas, dirigidas a una audiencia especializada. Podrán ser de hasta 15 cuartillas y escritas en idioma inglés, español o portugués, aunque se recomienda el uso del primero para facilitar la difusión de los resultados. Deberá incluirse un resumen de aproximadamente media cuartilla (125 palabras).

En todos los casos, tanto el título del trabajo como el resumen deberá ser enviado en los tres idiomas de la revista, de ser posible, y se incluirán hasta cinco palabras clave. Todas las páginas, tamaño carta, deberán estar escritas a doble espacio, con fuente 12, y numeradas consecutivamente.

Tablas y figuras: Deberán ser numeradas en romanos y arábigos, respectivamente, ser legibles, concisas y claras, y enviadas en hojas separadas. Los textos correspondientes se incluirán al final del trabajo.

Citas bibliográficas: Las citas deberán hacerse señalando en el texto el apellido del primer autor seguido por el del segundo autor o por et al. si fueran más de dos autores, y el año de publicación. Por ejemplo: (Pérez, 1992), (Da Silva y González, 1993), (Smith et al., 1994). Las referencias serán listadas al final del artículo en orden alfabético, e incluirán autores (así: Rojas ER, Davis B, Gómez JC), año de publicación en paréntesis, título de la obra o trabajo citado, en itálicas el nombre y volumen de la publicación, y páginas. Las comunicaciones personales irán sólo en el texto, sin otra indicación que el nombre completo del comunicador. Las notas al texto, si las hubiere, irán al final del trabajo, antes de las referencias.

Aporte por página: Debido a los altos costos de producción INTERCIENCIA solicitará a los autores agenciar a través de sus subvenciones de investigación o ante las instituciones donde prestan sus servicios, un aporte por página publicada. Tal contribución no condicionará de ninguna manera la aceptación y publicación del trabajo, lo cual estará dado por los méritos del mismo. En los casos de textos con extensión excesiva, figuras o tablas de tamaño excepcional, o reproducciones a color, se establecerá un monto a pagar.

Todos los artículos y comunicaciones serán enviados a árbitros externos para ser evaluados. Para facilitar el arbitraje, los autores deberán enviar una lista de seis posibles árbitros con sus respectivas direcciones y, de ser posible, dirección de correo electrónico.

Los manuscritos deberán ser enviados preparados en Word para Windows al correo: electrónico interciencia@gmail.com

APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO**Universidade federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória****Questionário Raposa**

Entrevistado: _____ Endereço: _____

Município: _____; Idade: _____; Escolaridade: _____; Profissão: _____

1º) Que animal é esse? Quais nomes são atribuídos a ele?

2º) Você já viu uma raposa? Quando foi a última vez que viu?

3º) Já teve contato com alguma? Como?

4º) Onde se encontra a raposa?

5º) Elas saem em que horário? E se alimentam de que?

6º) Ela acarreta algum problema? Qual?

7º) Pode transmitir alguma doença ao homem? Qual?

8º) É um animal agressivo? Ela fica mais agressiva em alguma época do ano?
Qual?

9º) Caso uma raposa morda uma pessoa ou um cachorro o que deve ser feito?

10º) Qual a importância ou utilidade da raposa?

11º) Você tem cachorro?(Sim (Não. Ele é vacinado contra raiva (Sim (Não (quando a última)_____?Ele já matou alguma raposa? (Sim (Não

12º) Após brigar com a raposa você levou ele no veterinário? (Sim (Não

Observações: _____



APÊNDICE II- PRANCHA COM IMAGENS DA ESPÉCIE C. thous